

Intervenções urbanas e seus (atraves)samentos: Travessias pela linha de fronteira Brasil-Uruguai

ALINE NASCIMENTO DOS SANTOS¹; TAÍS BELTRAME DOS SANTOS²;
EDUARDO ROCHA³

¹UFPEL-FAURB – aline008santos@gmail.com

²UFPEL-FAURB – tais.beltrame@gmail.com

³FAURB/UFPEL – amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda a arte de rua como intervenção nas cidades fronteiriças do Brasil/Uruguay, mais especificamente o pixo - palavra de origem paulista- e as escritas urbanas como instrumento dessa pesquisa. O pixo ou pixação são compostas por tags e siglas com nomes de crews ou grupos (HYPOLITO, 2017), elas são muito utilizadas para dar uma noção de território nas cidades. Entre a série de intervenções urbanas que existe, o pixo é de longe a arte que mais traz controvérsias na opinião das pessoas, essa intervenção é vista como vandalismo, poluição visual e ato transgressor (HYPOLITO, 2017).

Ao mesmo tempo em que o pixo é visto como uma expressão contraditória, ele é uma forma das pessoas se inserirem na sociedade, demonstrarem suas opiniões e também se sentirem parte da cidade que muitas vezes as excluem. As escritas urbanas são frases ou TAGs, podendo ser poéticas ou políticas de fácil entendimento a qualquer pessoa alfabetizada (HYPOLITO, 2017). Essas frases tem o objetivo de mostrar para toda a sociedade que todos têm o direito de sonhar com dias melhores, que tem direito a falar sobre política e que as pessoas que vivem nas margens das cidades também fazem parte daquela cidade. Essas escritas são feitas com a intenção de questionar e criticar, fazendo com que as pessoas pensem sobre como aquela frase ou palavra lhe atravessou de alguma forma.

É com essa temática tão emergente que se faz necessária uma reflexão sobre como esse movimento acontece na cidades fronteiriças, mais especificamente nas cidades gêmeas Chuí/Chuy, Jaguarão/Rio Branco e Santana do Livramento/Rivera. Em Deleuze (1980 apud DUARTE, 2005), a fronteira é lugar do movimento, da construção e produção, um lugar que existe mutações e subversão. Percorrendo nos materiais do projeto Travessias na Fronteira¹ que ocorre essa ideia de análise, de como esse tipo de expressão se configura em

¹ O projeto de pesquisa “Travessias na linha de fronteira Brasil – Uruguay: controvérsias e mediações no espaço público de cidades-gêmeas” tem como objetivo principal investigar o uso do espaço público na linha de fronteira Brasil-Uruguay definida pelas cidades Chuí-Chuy, Jaguarão-Rio Branco, Acegá-Acegua, Santana do Livramento – Rivera, Barra do Quaraí – Bella Unión e Quaraí-Artigas, mapeando por meio da cartografia urbana, os fenômenos urbanos próprios da contemporaneidade, contribuindo assim, para futuros projetos de políticas públicas integradoras, que considerem, inclusive, uma leitura mais heterogênea das regiões fronteiriças (ROCHA, 2017)

idades gêmeas que são separadas apenas por uma linha imaginária ao mesmo tempo em que essas cidades são fronteiras. A fotografia produzida pelos integrantes do projeto durante a viagem pela linha de fronteira Brasil-Uruguay, é usada como base para esses estudos e reflexões.

A partir da ideia de subversão, intrínseca ao pixo, objetiva-se mapear as escritas urbanas nas cidades gêmeas divididas por fronteira seca na linha Brasil-Uruguay. O estudo busca compreender como se expressam os sujeitos que vivem nesse âmbito bi-nacional e como esses lidam com os assuntos atuais da cidade contemporânea. Como se expressam pessoas que vivem basicamente em dois países e como elas lidam com os assuntos atuais da cidade contemporânea. Fugindo de uma metodologia clássica, essa pesquisa busca apresentar o que existe de singular entre tais cidades através da cartografia urbana apresentando o que existe de singular entre tais cidades

2. METODOLOGIA

A cartografia enquanto método no sentido de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995), visa acompanhar um processo e não representar um objeto. Por ser uma pesquisa-intervenção (PASSOS; BARROS, 2009) é moldada caso a caso a partir do estabelecimento de algumas pistas. Segundo Kastrup, a cartografia requer uma experiência atenciosa. Uma atenção baseada no rastreio, toque, pouso e no reconhecimento atento. O rastreio nada mais seria que um movimento de varredura do campo e que tem como objetivo uma espécie de meta ou alvo. Na questão sensorial ainda temos a percepção ótica que foi utilizada nessa pesquisa, que para Deleuze ela é caracterizada pela organização do campo em figura e fundo.

O toque, na cartografia procura assegurar o rigor do método sem abrir mão da imprevisibilidade do processo de produção do conhecimento (KASTRUP, 2009). Segundo Kastrup o pouso indica que a percepção, seja ela visual, auditiva ou outra, realiza uma parada e o campo se fecha. O pouso possibilita assimilação de um novo território em formação, configurando um outro campo de observação Segundo Bergson (1990 apud KASTRUP, 2009) o reconhecimento atento tem como característica nos reconduzir ao objeto para destacar seus contornos singulares. Esse reconhecimento atento é uma espécie de ponto de interseção entre a percepção e a memória.

A cartografia é um método transversal, pois funciona na desestabilização dos eixos cartesianos, essa transversalização é feita a partir da captação dos movimentos constituintes das formas. O método vai sendo construído através do movimento das subjetividades e dos territórios (KASTRUP; BARROS, 2009). É com essa metodologia de atravessamento que a pesquisa vai sendo construída, sendo usada como base as intervenções urbanas e os atravessamentos que elas fazem no outro em uma cidade fronteira.

Essa cartografia possui como essência atentar-se ao que não é dizível para reconhecer a fronteira através da experiência do outro, isso faz com que essa pesquisa seja construída com um olhar mais sensível e que contém muitas reflexões e questionamentos. Através da atenção às fotos e vídeos produzidos pelos integrantes do projeto em uma viagem pelas cidades gêmeas no ano de

2018, que a pesquisa propõe as reflexões sobre os tipos de intervenções urbanas que existem em cada fronteira e que as torna tão singulares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está no processo de catalogar as imagens e reunir os conceitos sobre fronteira, intervenção urbana, território, cidades gêmeas e cartografia. O encontro entre a teoria e a imagem - que revela as dinâmicas práticas da cidade suscitam diferentes possibilidades. Assim, procura-se entender esses significados possíveis para compreender os atravessamentos que ocorrem na superposição das ações do sujeito pixador - que escreveu sobre e na cidade; e do sujeito pesquisador-cartógrafo: que registrou a escrita pela imagem.

As intervenções urbanas tem o poder de fazer com que a cidade gere novos territórios, redemocratizando os espaços e tornando-os lugares mais abertos a diferença. Segundo Hypolito (2017), o pixo profana os planos da cidade espetáculo, afirmando os desejos de uma parte da população e as diferenças entre as classes. O pixo é uma das invenções que mais aparecem nos muros das cidades fronteiriças, muitas vezes é usado como uma forma de reconquista, de demonstrar pertencimento àquele lugar.



Fonte: Rafaela Barros de Pinho e Eduardo Rocha. Foto do Chuy-UY e Rio Branco-UY, respectivamente, (2018).

A pesquisa olha para as conexões estabelecidas pelas cidades-gêmeas através do pixo. Nota-se especificidades em cada território, bem como diferenças ressaltadas pelo tamanho das cidades. Além disso, fronteiras secas estabelecem conexões mais homogêneas, enquanto fronteiras divididas por um rio, como no caso de Jaguarão/Rio Branco possuem uma separação política mais evidente, bem como reivindicações mais pontuais.

Os bancos no Chui/Chuy demonstram como as TAGs dominam os centros e os locais onde as pessoas costumam sentar, uma forma de demonstrar como aquele território já foi ocupado por alguém, a demonstração disso está ali através de pixos feitos com um alfabeto que somente os pixadores são capazes de ler. Os muros dessa cidade fronteiriça, gritam que ali existem pessoas que escrevem sobre política no Brasil, ao mesmo tempo que demonstram que no país ao lado também pode existir sonhos. As escritas urbanas das cidades de Jaguarão/Rio Branco, nos informam a preocupação das pessoas com a violência contra as mulheres, trazendo frases que incentivam elas a denunciarem os abusos. As poucas pixações presentes em Santana do Livramento/Riveira, demonstram o

quanto as pessoas que habitam aquela cidade querem se fazer pertencentes há aquele lugar, através de TAGs, feitas com seu próprio alfabeto. Cada cidade tem algo singular que atravessa quem vê as fotos ou que está lá fotografando, de uma maneira única, deixando vestígios, reflexões, fazendo questionamentos.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa está se encaminhando aos poucos. Nesse primeiro movimento da pesquisa como escrita, ela está buscando olhar e entender o território fronteiriço. A contribuição que ela sugere é de fugir do método tradicional e pensar no que existe de singularidade entre as cidades. As intervenções urbanas são um assunto emergente nas cidades, porque fazem uma mescla entre formal e o informal, ao se proporem como uma arte efêmera que tem o objetivo de trazer esse desconforto acompanhado da reflexão. A linha de pensamento desenvolvida na pesquisa visa mostrar como essas intervenções tornam o lugar único. Procura-se compreender os territórios intrínsecos às cidades, onde essa se faz menos rígida e mais familiar para uma parcela da população que é excluída das decisões da cidade contemporânea.

Essas manifestações nos trazem reflexões sobre quem são as pessoas que vivem naquela cidade, quem são essas vozes que não gritam mas escrevem e nos atravessam de uma maneira que marca. Juntamente a isso temos cidades que são divididas por uma linha imaginária e que ao mesmo tempo é fronteira entre dois países, esse território é comum somente nessas cidades, que vão além do que nos é mostrado em mapas políticos. São cidades que pulsam a diferença e ao mesmo tempo tem várias coisas em comum, um lugar onde as pessoas tentam se expressar através de intervenções urbanas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, R. D. B.; PASSOS, E. A Cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E. KASTRUP, V. ESCÓSSIA, L. (Org.). Pistas do método de cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. 1a ed. Porto Alegre: Sulina, 2009, v. , p. 17-31.

DUARTE, Luís Sérgio. O conceito de fronteira em Deleuze e Sarduy. Textos de História, v.13, n.1/2,2005. Góias – GO.

HYPOLITO, B. Escritas urbanas, corpo e cidade contemporânea: pelo enriquecimento da experiência urbana. Thésis, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 217-240, jan./out. 2017.

KASTRUP, V. PASSOS, E. ESCÓSSIA, L. (orgs). Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade - Porto Alegre: Sulina, 2009. 207 p.